

## **Contribuições do Teletandem para a formação inicial de professores de Espanhol - Língua Estrangeira**

### ***Teletandem's contributions to the initial teacher education of pre-service Spanish - Foreign Language teachers***

### ***Contribuciones del Teletándem para la formación inicial de profesores de Español – Lengua Extranjera***

Helaine de Souza Maciel<sup>1</sup>

 0009-0006-0424-4100

Laís de Sousa Nóbrega Aguiar Pereira<sup>2</sup>

 0000-0003-1602-013X

Rickison Cristiano de Araújo Silva<sup>3</sup>

 0000-0002-1836-9442

Fábio Marques de Souza<sup>4</sup>

 0000-0003-4538-3204

**RESUMO:** O presente artigo evidencia as contribuições do Teletandem Institucional Integrado na formação inicial de professores de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). As sessões telecolaborativas foram realizadas durante as atividades do componente curricular “Práticas de intercâmbio linguístico-cultural via Teletandem”, ofertado no semestre 2023.1, no curso de Letras-Espanhol, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com a colaboração de estudantes mexicanos, da *Universidad Nacional Autónoma de México* (UNAM). Assim, desenvolvemos um estudo de caso netnográfico (André, 1995; Kozinets, 2014) de natureza qualitativa (André, 1995; André; Gatti, 2008), alinhado ao paradigma interpretativista (Bortoni-Ricardo, 2008), analisando os relatos de experiência e reflexões realizadas pelas estudantes brasileiras em seu relatório final de atividades telecolaborativas. Os resultados nos permitem identificar que houve a aprendizagem e intercâmbio de conhecimentos linguísticos e culturais entre brasileiros e mexicanos, possibilitando o desenvolvimento de um olhar crítico-reflexivo diante das diferenças, bem como o aperfeiçoamento da competência comunicativa intercultural durante as sessões de interação

---

<sup>1</sup> Mestranda em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE/UFCG). E-mail: [helaine.smaci09@gmail.com](mailto:helaine.smaci09@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE/UFCG). E-mail: [nobregalaisdesousa@gmail.com](mailto:nobregalaisdesousa@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutorando em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE/UFCG). E-mail: [rickisoncristiano@gmail.com](mailto:rickisoncristiano@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professor no Departamento de Letras e Artes e no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. E-mail: [fabiohispanista@gmail.com](mailto:fabiohispanista@gmail.com)

e mediação. Desta maneira, os dados corroboram a ideia de que a prática de Teletandem tem se apresentado enquanto um excelente e profícuo contexto para a formação de professores de línguas estrangeiras, em específico os de língua espanhola.

**PALAVRAS-CHAVE:** teletandem; práticas telecolaborativas; formação inicial de professores de ELE.

**ABSTRACT:** This research aims at highlighting the contributions of Integrated Institutional Teletandem in the education of initial teachers of Spanish as a Foreign Language (SFL). The telecollaborative meetings were held during the lessons of the subject matter "Practices of linguistic-cultural exchanges through Teletandem", which was offered in the 2023.1 semester of the Spanish Language course at the Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), with the cooperation of Mexican students from the Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Thus, we developed a netnographic case study (André, 1995; Kozinets, 2014) of a qualitative nature (André, 1995; André; Gatti, 2008), aligned with the interpretivist paradigm (Bortoni-Ricardo, 2008), by examining the Brazilian students' experience narratives and reflections in their final report on their telecollaborative learning activities. The findings reveal that Brazilian-Mexican people learned and exchanged linguistic and cultural knowledge, allowing them to develop critical-reflexive views of the differences, as well as improving their intercultural communicative competence during the interaction and peer mediation sessions. In this way, the data confirms the notion of Teletandem as an excellent and fruitful environment for the education of foreign language teachers, specifically Spanish language teachers.

**KEYWORDS:** teletandem; telecollaborative practices; pre-service SFL teachers.

**RESUMEN:** Este artículo evidencia contribuciones del Teletándem Institucional Integrado en la formación inicial de profesores de Español como Lengua Extranjera (ELE). Las sesiones de telecolaboración se llevaron a cabo durante las actividades del componente curricular "Prácticas de intercambio lingüístico-cultural vía Teletándem", ofrecido en el semestre 2023.1, en el curso de Letras – Lengua Española de la *Universidad Estadual de Paraíba* (UEPB), con la colaboración de estudiantes mexicanos de la Universidad Nacional de México (UNAM). Así que, desarrollamos un estudio de caso de base netnográfica (André, 1995; Kozinets, 2014), en consonancia con el paradigma de investigación interpretativo (Bortoni-Ricardo, 2008), de carácter cualitativo (André, 1995; André; Gatti, 2008), analizando los relatos de experiencia y reflexiones producidas por las estudiantes brasileñas en su informe final de actividades telecolaborativas. Los resultados nos permiten identificar y comprobar que hubo aprendizaje e intercambio de conocimientos lingüísticos y culturales entre brasileños y mexicanos, posibilitando el desarrollo de una visión crítico-reflexiva de las diferencias, así como el perfeccionamiento de la competencia comunicativa intercultural durante las sesiones de interacción y mediación. De esta manera, los datos corroboran la idea de que la práctica de Teletándem se presenta como un excelente y fructífero contexto para la formación de profesores de lenguas extranjeras, específicamente los de lengua española.

**PALABRAS-CLAVE:** teletándem; prácticas telecolaborativas; formación inicial de profesores de ELE.

## Palavras introdutórias

No decorrer dos anos, diversos pesquisadores têm endossado o Teletandem enquanto um cenário propício não somente para a aprendizagem virtual, colaborativa e intercultural de Línguas Estrangeiras (LEs), mas também como um

contexto para a formação docente (Kfoury-Kaneoya, 2009; Rezende Junior; Messias, 2020; Vieira-Abrahão, 2010; Silva; Souza, 2020, entre outros). Telles (2009) enfatiza que essa modalidade permite que os participantes vivenciem experiências enriquecedoras, aprimorem suas habilidades linguísticas, bem como ampliem seus conhecimentos culturais e adquiram competências pedagógicas essenciais para o ensino efetivo do idioma, que em nosso caso é o da língua espanhola.

Nossas experiências enquanto responsáveis por desenvolver as práticas de Teletandem aos futuros professores de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) ratificam tais considerações feitas anteriormente, compreendendo-o como um excelente contexto ao proporcionar oportunidades únicas de aprendizado intercultural e reflexões sobre questões culturais e pedagógicas. Estes aspectos são fundamentais para que os licenciandos desenvolvam uma consciência crítica em relação ao processo de ensino-aprendizagem de LEs.

Sendo assim, este estudo tem por objetivo evidenciar as contribuições da prática de Teletandem aos futuros professores de ELE em formação inicial em parceria com estudantes mexicanos, da *Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)*, integradas às atividades do componente curricular “Práticas de Intercâmbio linguístico-cultural via Teletandem”, do curso de Letras-Espanhol, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Para tanto, desenvolvemos um estudo de caso netnográfico (André, 1995; Kozinets, 2014) de natureza qualitativa (André, 1995; André; Gatti, 2008), alinhado ao paradigma interpretativista (Bortoni-Ricardo, 2008), voltando-nos para as vozes dos licenciandos que apresentaram e descreveram suas vivências durante as sessões de interação e mediação no Teletandem.

Este artigo está estruturado em quatro momentos, precedidas destas considerações iniciais e excetuando as referências. No primeiro momento, abordamos uma visão geral do Teletandem e a relevância das práticas telecolaborativas na formação dos docentes de línguas estrangeiras. Em seguida, centramos nossa atenção para o desenvolvimento do Teletandem no curso de características e objetivos específicos. No terceiro momento, descrevemos a metodologia adotada para este estudo, incluindo detalhes sobre o processo de geração e coleta de dados. No quarto e último momento, apresentamos e discutimos os resultados de nossa investigação, incluindo as contribuições do Teletandem para

a formação dos professores de ELE.

## Teletandem na formação docente

Como prática consolidada há mais de 15 anos, o Teletandem desempenha um papel fundamental no ensino e na aprendizagem de Língua Estrangeira (LE) em um contexto colaborativo à distância. Compreender a relevância desse contexto virtual de aprendizagem nos leva a explorar sua abordagem pedagógica entre dois parceiros que se propõem a aprender e ensinar a língua um do outro, considerando as delimitações contextuais, pedagógicas e tecnológicas (Telles, 2009).

O professor João Antonio Telles (2009), idealizador do “*Projeto Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos*”, pontua que diversas ações são implementadas para promover a autonomia e colaboração dos aprendizes contribuindo para uma verdadeira metamorfose na forma como as línguas são ensinadas e como os professores são formados. Kfoury-Kaneoya (2009) ao discutir sobre o processo de formação inicial docente em contexto de ensino-aprendizagem no Teletandem, evidencia a questão formativa dos professores de LE como interagentes do discurso, uma vez que:

Em se tratando de formação de professores de LE, é indiscutível a importância de trabalhos voltados ao convívio internacional e às condições para que as trocas – linguísticas, culturais, profissionais, sociais e afetivas – instauradas por meio desse processo realizem-se. Assim, a prática do ensino de línguas por interagentes *em tandem* pode proporcionar uma minimização da assimetria revelada em uma sala de aula convencional, já que se visualiza não só um intercâmbio de interesses linguísticos-comunicativos, mas a busca por uma comunicação cultural e sociolinguisticamente engajada e mais democrática aos usuários (Kfoury-Kaneoya, 2009, p. 272).

Além de ser uma prática pedagógica sólida, em que línguas e culturas se dialogam, o Teletandem é compreendido como um projeto social, pedagógico e de pesquisa que tem um impacto profundo nas relações das pessoas com as línguas e culturas estrangeiras. Nesse contexto, o advento das novas tecnologias é visto como uma força impulsionadora desse projeto, transformando os métodos de ensino e de aprendizagem, bem como a preparação dos professores para lidar com as salas de

aulas virtuais.

Segundo Telles (2009), o Teletandem visa desenvolver a competência comunicativa dos professores em formação proporcionando contatos interlinguísticos e interculturais no ambiente virtual de teleconferência, permitindo uma reavaliação do papel do professor de línguas orientado pelas tecnologias digitais, além da preparação profissional para este novo contexto de ensino-aprendizagem. À medida que as tecnologias digitais desempenham um papel crescente no Teletandem, a formação de professores também se torna um componente crítico desse cenário.

A partir disso, nota-se que a preocupação em adequar as tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem tem sido amplamente discutida com o objetivo de potencializar a aprendizagem dos estudantes e, assim, levá-los ao sucesso acadêmico. Para Souza e Santos (2018) em seus estudos sobre a inserção das tecnologias digitais na educação, mencionam que:

[ao relacionar] essa necessidade constante de formação profissional com a sociedade tecnológica, podemos perceber que é através da formação continuada que o profissional docente poderá olhar para a tecnologia disponível e refletir a respeito das suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem (Souza; Santos, 2018, p. 92).

Como vimos, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) estão desempenhando um papel central na transformação da educação e o Teletandem é um exemplo notável dessa evolução. Contudo, é importante salientarmos que as tecnologias são meios e não o objetivo principal do processo educacional e da construção do conhecimento. Nesse sentido, diversos estudos enfatizam a utilização estratégica das tecnologias para a criação de ambientes virtuais de aprendizagem que estimulem a participação ativa e a interação dos estudantes (Telles, 2009).

Outrossim, a aprendizagem de LE em contexto telecolaborativo suscita o aprendizado em pares de falantes com o objetivo de aprender a língua um do outro mediante sessões bilíngues de conversação, visando trocas de conhecimentos linguísticos e culturais entre os participantes. Tal prática se baseia na parceria entre dois aprendizes, sendo cada um falante nativo e/ou proficiente no idioma que o outro

está aprendendo. É por meio dessa interação que os interagentes praticam e aprimoram suas habilidades linguísticas, além de compartilharem aspectos culturais e aprofundarem a compreensão do idioma-alvo.

Assim, os recursos tecnológicos facilitam a comunicação e possibilitam a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, nos quais os participantes podem interagir e colaborar de maneira efetiva, favorecendo a prática autêntica e significativa da língua. Telles e Vassallo (2009), caracterizam o Teletandem como uma forma recíproca e colaborativa enfocadas na interação oral por meio de sessões regulares, realizado em um contexto virtual, autônomo e colaborativo, assistido pelo computador, à distância e de forma síncrona, utilizando ferramentas de videoconferências, de leitura e de escrita (Telles; Vassallo, 2009).

Para Kfoury-Kaneoya (2008, p. 134) as sessões de Teletandem retratam “um evento de interação comunicativa, no qual dois interagentes usam a língua-alvo para compartilhar ideias, informações culturais e aprender a língua um do outro, por meio da motivação gerada na conversação”. Desse modo, os participantes trabalham em parceria, compartilhando o esforço do aprendizado e resultados mais efetivos, promovendo uma troca equilibrada de conhecimentos e habilidades linguísticas, fomentando a compreensão intercultural e a construção de laços de amizade entre os participantes no intercâmbio virtual.

Por volta da década de noventa, as interações em Teletandem aconteciam a partir de um processo significativo de sistematização dos princípios da prática de aprendizagem em tandem, com o propósito de estabelecer uma rede global institucional e eletrônica, apresentando uma estrutura de aprendizagem de línguas por meio da *internet*. De acordo com Vassallo e Telles (2009), o Teletandem é realizado a partir de três princípios que orientam as interações, a saber:

(i) *Igualdade*: os parceiros envolvidos devem utilizar suas línguas maternas e a língua-alvo de forma equilibrada. No entanto, é essencial que durante a interação haja uma alternância adequada entre as línguas, reservando um tempo para cada uma delas, sem promover a mistura entre as línguas.

(ii) *Reciprocidade*: destaca-se o compromisso mútuo dos participantes envolvidos na prática colaborativa. Nesse princípio, é essencial uma alternância de papéis para que cada interagente assuma tanto o papel de aprendiz da língua do

seu parceiro quanto o de instrutor na sua língua materna ou a que é proficiente.

(iii) *Autonomia*: os participantes têm a liberdade de: (i) tomar decisões em relação ao conteúdo a ser estudado; (ii) escolher o momento adequado para realizar as atividades; (iii) determinar o local onde preferem interagir; e (iv) definir como desejam abordar as temáticas. Além disso, essas decisões podem ser modificadas ao longo do processo, mediadas pela forma como o Teletandem é estruturado, seja em um contexto institucional ou em uma abordagem mais independente.

As interações de Teletandem são integradas ao processo de ensino e de aprendizagem de LE, proporcionando aos professores em formação uma excelente oportunidade para praticar a língua-alvo. Além disso, promovem o contato com os aspectos culturais que os falantes trazem consigo durante a comunicação, uma perspectiva que é fundamental tanto para alunos quanto para professores na aprendizagem de um idioma estrangeiro.

Conforme apontado por Telles (2009), o Teletandem se caracteriza como uma atividade complementar às aulas que acontecem no ambiente escolar e suas interações estão destinadas a preencher as lacunas existentes nos níveis de compreensão e produção oral. Para o estudioso, essa carência está relacionada à escassez de oportunidades para os aprendizes praticarem e se comunicarem na língua-alvo fora do ambiente escolar, em razão das barreiras geográficas que impossibilitam os intercâmbios linguísticos e interculturais (Telles, 2009).

Ao engajar-se nesse ambiente de aprendizagem colaborativa, o futuro professor de língua estrangeira assume um papel ativo em sua formação, participando ativamente das atividades, compartilhando ideias, contribuindo para discussões e buscando soluções conjuntas. Segundo Garcia (2013, p. 21) esse ambiente oportuniza a comunicação, informação, ensino e aprendizagem, dado que:

[...] o ensinar e o aprender línguas não podem mais serem vistos somente como domínio de normas e formas, mas, a partir das tecnologias e da quebra das barreiras geográficas pelas conexões à internet, podem e devem ser vistos como uso das línguas em situações reais e relevantes de comunicação, como desenvolvimento de habilidades e competências para acesso aos falantes, aos países, às culturas estrangeiras.

O processo de formação de professores de LEs desempenha um papel essencial na preparação dos docentes ao enfrentarem os desafios do ensino em um

mundo globalizado e interconectado. Para tanto, a prática do Teletandem contribui para minimizar a assimetria presente nas salas de aula convencionais (Kfoury-Kaneoya, 2009) visto que, através dessa abordagem de aprendizagem colaborativa e centrada no aluno, há um maior incentivo a interação entre aprendizes de origens, culturas, níveis de conhecimentos e habilidades distintas. Portanto, concordamos com a estudiosa, ao destacar que:

Em se tratando de formação de professores de LE, é indiscutível a importância de trabalhos voltados ao convívio internacional e às condições para que as trocas – linguísticas, culturais, profissionais, sociais e afetivas – instauradas por meio desse processo realizem-se. Assim, a prática do ensino de línguas por interagentes *em tandem* pode proporcionar uma minimização da assimetria revelada em uma sala de aula convencional, já que visualiza não só um intercâmbio de interesses linguístico-comunicativos, mas a busca por uma comunicação cultural e sociolinguisticamente engajada e mais democrática aos usuários (Kfoury-Kaneoya, 2009, p. 272).

Desse modo, a colaboração e interação entre estudantes de diferentes culturas e línguas no Teletandem promove uma troca equilibrada de conhecimentos e experiências, capacitando os futuros professores a desenvolverem habilidades e competências essenciais para atuar em um contexto diverso e globalizado, possibilitando aos docentes em formação inicial a oportunidade de melhorar sua proficiência em uma LE no espaço de formação de professores (Kfoury-Kaneoya, 2009; Telles, 2009; Vieira-Abrahão, 2010).

O Teletandem, como uma alternativa possível no campo do ensino de línguas, estimula a autonomia dos aprendizes, promove a interação intercultural e facilita o contato com falantes nativos ou proficientes da língua-alvo. Como resultado, esse contexto virtual de aprendizagem desempenha um papel primordial na criação de um ambiente de sala de aula inclusivo, intercultural e participativo, ao mesmo tempo, em que impulsiona uma formação docente envolvida e comprometida com os processos de ensino-aprendizagem.

## **Teletandem Institucional Integrado no curso de Letras-Espanhol na UEPB**

As primeiras práticas de Teletandem na UEPB ocorreram em 2014, no Campus de Monteiro, através do projeto de extensão interinstitucional “Teletandem UEPB”, coordenado pelo Professor Dr. Fábio Marques de Souza. Posteriormente, no ano de 2016, após as alterações no projeto e a transferência de Fábio Marques de Souza para o *Campus* de Campina Grande, tivemos a criação do novo projeto intitulado “*INTERCULT – Aprendizagem colaborativa e intercultural de Línguas via Teletandem*” (Souza, 2016). Paralelamente às atividades extensionistas, o Teletandem passou a ser integrado no âmbito da pesquisa, sendo tema de Iniciações Científicas, Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses desenvolvidos sob a orientação de Fábio Marques de Souza, vinculados ao Grupo de Pesquisa “O círculo de Bakhtin em diálogo”<sup>5</sup>, especificamente à linha de pesquisa “TECLIN - Tecnologias, Culturas e Linguagens”, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), liderado, também, pelo docente (Silva; Souza, 2020).

Neste mesmo ano, em 2016, o Teletandem passou a ser desenvolvido no âmbito da formação inicial de professores de ELE ao tornar-se componente curricular complementar eletivo “*Práticas de Intercâmbio Linguístico-Cultural via Teletandem*”, o qual está integrado ao curso de Licenciatura em Letras Espanhol, do Departamento de Letras e Artes – DLA, *Campus I* – Campina Grande, o identificamos através do código *LTE1062*, essa informação pode ser comprovada ao consultarmos a dimensão formativa do novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC), datado em 2016<sup>6</sup>. Nesse documento, a ementa da disciplina em questão apresenta o seguinte texto:

Aprendizagem interativa e colaborativa entre alunos de Letras Espanhol da UEPB (aprendizes de espanhol) e alunos de instituições de ensino estrangeiras (aprendizes de português). Nela, pessoas com diferentes línguas maternas se ajudam mutuamente – com o apoio de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e com a mediação de professores de línguas – trabalhando para melhorar os conhecimentos linguísticos-culturais na língua estrangeira/adicional com vistas à interculturalidade (Universidade Federal da Paraíba, 2016, p. 141).

<sup>5</sup> O Grupo de Pesquisa atualmente é liderado pelo Prof. Dr. Fábio Marques de Souza e tem como vice-líder o Prof. Dr. Ivo de Camargo Junior. Para mais informações, acessar o espelho do grupo: [dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1559080456226740](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1559080456226740).

<sup>6</sup> Link de acesso ao Projeto Político de Curso de Letras-Espanhol, Campus I – Campina Grande: <https://sistemas.uepb.edu.br/carelatorios/RelatorioPPC?id=38&ri=RelatorioPPC>.

A partir dessa ementa, reconhecemos que o Teletandem Institucional Integrado trata-se de uma oportunidade que possibilita aos professores de ELE em formação inicial o intercâmbio linguístico e cultural com falantes nativos do espanhol que estão em processo de aquisição<sup>7</sup> e/ou aperfeiçoamento do português brasileiro como LE, mediado pelo computador, por meio de recursos audiovisuais, isto é, imagem e som, câmera e microfone, simulando situações reais de comunicação, de forma igualitária, autônoma e recíproca.

Nesse contexto, os licenciandos assumem o papel de sujeitos ativos, responsáveis pelo seu processo de aprendizagem; experienciam a alternância de papéis transitando por dois lugares, ora como proficientes, ensinando sua língua materna, o português brasileiro, ora como aprendizes, exercitando o espanhol; negociam sentidos; fazem acordos e tomam decisões, de forma assistida pelo professor responsável por conduzir o referido componente curricular, que acompanha todo o processo de planejamento e escolhas de temáticas para cada uma das interações, assim como, avalia o desenvolvimento e evolução das competências comunicativa e intercultural.

Assim, para que a modalidade Teletandem Institucional Integrada ocorra, se faz necessário que a universidade tenha acordos com instituições que ofereçam cursos e/ou estudos voltados para o ensino-aprendizagem do Português como Língua Estrangeira (PLE). Nesse sentido, situamos a parceria da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) com a *Universidad Autónoma de México (UNAM)* que está efetiva desde o ano de 2021, fruto do projeto “*INTERCULT: aprendizagem colaborativa e intercultural de línguas via Teletandem*”, iniciado em 2016. No entanto, há uma diferença central entre as duas instituições, dado que as práticas telecolaborativas ocorrem de forma integrada na universidade brasileira, enquanto na mexicana, ocorrem de modo não-integrado<sup>8</sup>. Isso porque, na UNAM as práticas Telecolaborativas são conduzidas pela *MEDIATECA, da Escuela de Lenguas*,

---

<sup>7</sup> Assim como Souza (2016), ao longo deste artigo, o termo aquisição será utilizado com o mesmo sentido de aprendizagem.

<sup>8</sup> Na modalidade integrada, contexto da UEPB, as práticas de Teletandem são reconhecidas pela instituição e são obrigatórias para os licenciandos. Na modalidade não-integrada, como ocorre na UNAM, as interações são reconhecidas pela instituição, mas não são obrigatórias e nem fazem parte do currículo formativo ou de um curso.

*Lingüística y Traducción* (ENALLT). Trata-se de um centro de aprendizagem autodirigido de LEs a estudantes de graduação, pós-graduação e funcionários da universidade em diversas línguas, tais como: português, inglês, francês, italiano, alemão, japonês, coreano, sueco e russo. Sendo assim, na UEPB, o Teletandem é ofertado no curso de Letras-Espanhol, onde os aprendizes são professores de espanhol/LE em formação inicial, enquanto na UNAM, são estudantes de diferentes cursos e níveis, desde graduação até mesmo pós-graduação. Todos os participantes, brasileiros(as) e mexicanos(as), devem ter como objetivo comum: aprender e ensinar línguas de forma colaborativa, conhecer, compreender e respeitar os três princípios centrais do Teletandem: 'igualdade' entre as línguas, 'autonomia' e 'reciprocidade' entre os interagentes, para ensinar e aprender, uma vez que, todos têm a mesma oportunidade de compartilhar e adquirir novos conhecimentos, sejam linguísticos e/ou culturais, bem como desenvolver e aperfeiçoar as competências comunicativas e interculturais envolvendo os dois idiomas 'espanhol' e 'português brasileiro' em sessões de interação via plataforma Zoom.

Quanto às ofertas do Teletandem Institucional Integrado na UEPB, até o ano de 2023 foram três (a primeira, 2019.1; a segunda, 2021.2 e a terceira, 2023.1); no entanto, neste estudo, nos centraremos apenas na última, a mais recente. Dito isso, o componente curricular em questão possui carga horária de 60h/a, sendo apenas um encontro semanal de 4h ininterruptas. Para cursá-lo, a *Equipe de Gestão Teletandem UEPB*, formada pelos autores deste artigo, estabeleceram alguns critérios para que a prática telecolaborativa aconteça de forma satisfatória, são eles: (1) ter habilidades básicas (A1-A2) de comunicação em língua espanhola, segundo o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR<sup>9</sup>); (2) ter acesso à internet estável e de qualidade para que os encontros não sejam interrompidos ou cancelados. Isso é importante para garantir uma experiência de aprendizado adequada e efetiva; (3) ter um computador disponível no horário das práticas para que possa participar das aulas e realizar as atividades previstas; (4) que o

---

<sup>9</sup> Para mais informações, consultar através do seguinte link:  
<https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr>

computador tenha câmera e microfone em perfeito estado, já que as interações são todas síncronas e dependem disso; e (5) estar disponível para todos os encontros agendados, para que possa aproveitar ao máximo a disciplina e se engajar no processo de aprendizado colaborativo.

Na oferta 2023.1 as aulas começaram precisamente dia 03 março e se encerraram em 30 junho, sendo o primeiro mês com encontros presenciais e os três meses restantes, ocorreram remotamente, momento em que os alunos realizaram as sessões de interação e mediação no Teletandem desde suas casas, uma vez que a UEPB não dispõe de um laboratório equipado com computadores e internet de qualidade estável para a realização das práticas.

Quanto à organização do referido componente curricular, o planejamento se deu em duas etapas, a primeira teórica e a segunda prática. Na primeira etapa, voltada para as reflexões teóricas acerca da prática telecolaborativa no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e na formação de professores de ELE, selecionamos materiais (artigos e capítulos de livros) e fizemos os direcionamentos de leituras, sempre seguidas de discussões compartilhadas, a fim de socializar conhecimentos e reflexões, questionamentos, curiosidade e sanar possíveis dúvidas. Além disso, foram realizadas atividades de cunho crítico-reflexivo (mapas mentais, esquemas, estudos dirigidos e fóruns de discussão), algumas desenvolvidas de forma individual e outras em grupos, visando estimular o ensino-aprendizagem de forma colaborativa.

No que concerne a parte prática, os professores de espanhol em formação inicial realizaram um total de 06 (seis) interações, sendo todas sequenciadas, uma por cada semana. No contexto da UEPB, as interações têm duração de 1h e as mediações aproximadamente 30 minutos, ambas feitas via plataforma *Zoom* com estudantes mexicanos da UNAM acompanhados de sua coordenadora e professora Ma. *Anelly Mendonza Díaz*, da professora responsável pela disciplina na UEPB, Ma. Laís Aguiar Pereira, com o suporte dos professores colaboradores Me. Rickison Cristiano e Esp. Helaine Maciel, autores deste texto.

Os professores de espanhol em formação inicial, após o momento de mediação em grupo, preenchem, semanalmente, *fichas de autoavaliações* e também, registravam por escrito suas experiências e reflexões de cada interação

através dos *Diários de bordo*. Ambos materiais eram enviados via *Classroom* e recebiam *feedbacks* sobre o processo de escrita, desempenho e orientações para melhorias, a fim de fazer-lhes refletir criticamente sobre a aprendizagem colaborativa, seus desafios e implicações didáticas para formação docente. Como produto final do componente curricular, lhes foi solicitado um *relatório final das atividades telecolaborativas* desenvolvidas ao longo do semestre.

Portanto, muito mais que a oportunidade de praticar e aprimorar o espanhol como Língua Estrangeira, os professores em formação inicial aprendem a ensinar a sua língua materna, desenvolvem as competências comunicativa e intercultural de forma significativa, autônoma e colaborativa. Ademais, refletem sobre questões profundas não somente da língua do outro, mas da sua própria língua e aprendem que para significar em uma realidade diferente da sua é imprescindível desconstruir crenças, assumir uma nova identidade e vestir-se com um novo olhar, (re)conhecendo as singularidades de cada língua, as quais nem sempre estão explícitas, precisando aprender a decifrá-las, compreendê-las e respeitá-las. Essa atividade nos convida a conhecer outras realidades, requerendo empenho, ousadia e muita persistência para interpretá-las e, somente assim, conseguir comunicá-las de forma compreensível e aceitável, promovendo interação entre as diferentes culturas.

## Metodologia

Ao longo deste estudo, buscando obter uma compreensão mais aprofundada das vivências dos futuros professores de ELE durante as práticas de Teletandem Institucional Integrado, mais especificamente as contribuições desse contexto telecolaborativo em sua formação docente, desenvolvemos um estudo de caso netnográfico (André, 1995; Kozinets, 2014), de natureza qualitativa (André; Gatti, 2008), ancorado no paradigma interpretativo (Bortoni-Ricardo, 2008).

Esta pesquisa é um estudo de caso netnográfico (André, 1995; Kozinets, 2014), pois nosso interesse está em compreender casos específicos, que são realizados em contextos ainda mais específicos, isto é, entender, a partir das vozes

das licenciandas, as contribuições das sessões de interação e mediação do Teletandem para a sua formação docente. Caracteriza-se enquanto netnográfico, também conhecido como etnografia virtual ou *online*, devido ao ambiente em que a investigação ocorreu, conduzida pelas tecnologias digitais utilizando a internet como fonte de dados. Seu objetivo é chegar ao entendimento e à representação etnográfica do fenômeno cultural estudado na *internet* (Kozinets, 2014).

A pesquisa<sup>10</sup> foi desenvolvida no curso de Letras – Espanhol, na Universidade Estadual da Paraíba - Campus I – Campina Grande, no Componente Curricular eletivo “*Práticas de intercâmbio linguístico-cultura via Teletandem*”, com carga horária de 60 horas, ofertado no período letivo 2023.1, turno integral. As sessões de interação e mediação de Teletandem foram realizadas entre os estudantes brasileiros, futuros professores de espanhol inscritos no componente curricular, e os estudantes mexicanos, aprendizes de PLE, da *Universidad Nacional Autónoma de México* (UNAM).

Nesse sentido, os participantes da pesquisa são quatro professores de língua espanhola em formação inicial. Como forma de preservar suas identidades, optamos por enumerá-los de forma sequenciada ao invés de revelar seus verdadeiros nomes. Cada um deles realizou um total de quatro interações a partir de produções audiovisuais latino-americanas, com o objetivo de promover uma aprendizagem de línguas e formação docente suleada e intercultural<sup>11</sup> (Silva; Souza, 2023). Os dados utilizados durante este estudo foram extraídos dos relatórios finais elaborados pelos licenciandos, os quais foram produzidos ao longo do componente curricular. Eles são compostos pelos *diários de bordo reflexivos*, escritos após cada sessão de interação e mediação, e incluem as reflexões acerca dos desafios e as contribuições da prática telecolaborativa para a formação docente.

A análise, portanto, foi realizada a partir das leituras sistemáticas e

---

<sup>10</sup> Os dados analisados neste estudo são oriundos de duas investigações maiores que estão em andamento, doutorado e mestrado, e foram aprovadas pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o CAAE: 67952923.0.0000.5182, número do parecer: 6.060.300 (Doutorado) e, CAAE: 68226523.0.0000.5182, número do parecer: 6.257.492 (Mestrado), respectivamente.

<sup>11</sup> Uma formação docente que considera as Vozes do Sul implica reconhecer aqueles que foram e são historicamente esquecidos, ocultados e marginalizados a partir da classe social, gênero, raça, sexualidade, entre outros, na construção do conhecimento. Nesse contexto, busca-se promover o diálogo a partir do Sul e com o Sul, entendendo que esse Sul não se refere, necessariamente, ao Sul geográfico, mas sim ao epistêmico (Silva; Souza, 2023).

interpretativas, concentrando-se nas vozes dos licenciados e em suas experiências vivenciadas durante o Teletandem, destacando as contribuições para a sua formação enquanto futuros professores de ELE.

## **Análise e discussão dos dados<sup>12</sup>**

Para exemplificarmos algumas das contribuições propiciadas pelo Teletandem na formação inicial de professores de ELE apresentaremos excertos extraídos do '*relatório final de atividades telecolaborativas*', os quais evidenciam de forma crítica-reflexiva relatos de experiência de quatro interagentes brasileiros neste contexto virtual de ensino-aprendizagem colaborativa e intercultural que corroboram para o alcance dos objetivos propostos nesta investigação.

### *Interagente 1*

As interações e mediações foram muito importantes e válidas para o meu aprendizado e conhecimento no Teletandem. *Evolui bastante*, desde a minha primeira interação até a última, percebi que *no início eu ficava com vergonha e medo de errar, já que eu estava falando com uma nativa do México, mas depois esse sentimento passou, e eu estava disposta a aprender e praticar mais ainda o meu espanhol.* [...] Para a minha aquisição do espanhol enquanto aprendiz, foi maravilhoso, *evolui mais do que eu esperava, me esforcei bastante* para aprender palavras novas, expressões idiomáticas, *sempre fazia anotações* [...] Como professora nos momentos em que eu podia ensinar a minha língua, foi muito bom, porque *no mesmo instante em que eu podia aprender eu também podia ensinar, houve muitas dúvidas, perguntas, o que é normal para uma pessoa que está aprendendo uma LE [...]*" (Interagente 1, Relatório final de atividades telecolaborativas, 2023, grifos nossos).

A partir do primeiro excerto é possível compreendermos que a *Interagente 1* não apenas reconhece, como também se surpreende com seu crescimento e amadurecimento durante as sessões de interação e mediação. Para tanto, enfatiza que somente houve o alcance de resultados satisfatórios porque esteve disposta a aprender e dedicar-se durante todas as sessões, mostrando interesse para aquisição de conhecimentos linguísticos e culturais, e que fazer anotações era uma de suas estratégias para facilitar o processo de aprendizagem intercultural. Para

---

<sup>12</sup> Nesta seção, adotamos uma perspectiva analítica que busca dar protagonismo aos relatos dos participantes sem estabelecer, explicitamente, diálogos com as teorias já apresentadas e refletidas nas seções anteriores.

além disso, evidencia que esse contexto virtual lhe permitiu não somente aprender sobre a língua do outro, como também ensinar a sua língua materna, explicitando, portanto, um dos princípios gerais do Teletandem, “a reciprocidade”, isto é, aprendizagem colaborativa. Nota-se também que a brasileira demonstra claramente a consciência de que inquietações, curiosidades e questionamentos são comuns e inerentes ao processo de aquisição de línguas estrangeiras.

### *Interagente 2*

Durante as sessões de interação e mediação, pude *aprender muitas coisas novas*, palavras e expressões que fazem com que eu possa *ampliar meu vocabulário, conhecer a cultura do outro* [...] “O que mudou durante esse processo, acredito que mudou muito, *mudou a minha visão de mundo*, o meu modo de ver as coisas, *agora com um olhar mais reflexivo* [...] *aumentou a minha compreensão e respeito para com o pensamento do outro*, com seus pontos de vista e ideias [...] Foi uma *experiência única*, porque no início eu pensava, *como vou realizar as correções, e se eu não souber corrigir*, vinha muitos questionamentos, mas *durante as interações consegui pontuar* a minha parceira e foi muito tranquilo, *sempre de forma gentil e elogiando* [...] *As correções era algo que me motivava*, de modo que *me esforçava para eu expressar-me de forma clara e devagar para que a minha parceira conseguisse compreender* [...]” (Interagente 2, Relatório final de atividades telecolaborativas, 2023, grifos nossos).

Nesse segundo excerto, a *Interagente 2* afirma que as sessões de interação e mediação lhe permitiram aperfeiçoar seus conhecimentos linguísticos e adquirir uma bagagem cultural sobre a língua estrangeira em questão, o espanhol. Em sua fala, ela sinaliza que essa vivência no *Teletandem* lhe permitiu refletir criticamente sobre a importância de respeitar valores e pensamentos de uma outra realidade diferente da sua. Por essa razão, qualifica a experiência das práticas telecolaborativas como algo singular, dado o vasto enriquecimento de uma aprendizagem autêntica, real e significativa. Entretanto, nos esclarece que apesar das muitas inseguranças sobre (se) e como poderia contribuir, conseguiu ensinar com tranquilidade e que ser gentil, assim como saber elogiar, favoreceram o processo para uma experiência exitosa. Outrossim, a brasileira reconhece que através das correções, sentia-se motivada a melhorar e a ser compreendida, uma vez que suas estratégias eram falar com clareza e em ritmo mais pausado, mostrando sua preocupação genuína com a aprendizagem e compreensão recíproca e, por conseguinte, promover uma comunicação eficaz.

### *Interagente 3*

[...] A experiência do teletandem me submeteu a um ambiente colaborativo, onde *evoluímos conjuntamente e sem julgamentos*, isso me fez *entender que os erros ajudam a evoluir e que a prática é fundamental para o progresso*. Ao longo deste processo, *compreendi a importância de empatia, paciência e abertura a novos conhecimentos e desconstrução de certos conceitos superficiais* quando decidimos *emergir no mundo de uma nova língua [...]* Além da prática do espanhol durante as conversações, que me ajudaram a desenvolver melhor minha oralidade, me foi apresentado um mundo cultural amplo e com diversas particularidades, costumes, valores e tradições diferentes. Essa questão permitiu que eu reconhecesse, respeitasse e valorizasse as diferenças culturais, formando assim uma aluna e professora intercultural [...] pois agora observo ainda mais a importância de trabalhar a cultura dos países hispanofalantes em sala de aula, até porque *não é possível trabalhar língua sem expor o contexto cultural por trás [...]* Outra contribuição do teletandem na minha formação, foi a própria *reflexão acerca da prática*, por meio da escrita dos diários de bordo e fichas de autoavaliação, *no quais pude analisar minha evolução [...]* (Interagente 3, Relatório final de atividades telecolaborativas, 2023, grifos nossos).

No terceiro excerto é possível inferirmos que a *Interagente 3* mostra-se reflexiva e confortável ao afirmar que o *Teletandem* é um espaço que lhe permitiu crescimento e aprendizagem significativos, dado ao trabalho colaborativo e recíproco, onde pôde ensinar e aprender, ressaltando que não há avanço sem prática. Desse modo, a professora em formação inicial desencadeou um processo de autoavaliação e autonomia, tornando-se responsável pelo seu processo de aprendizagem, imersa em uma outra realidade linguística e cultural que lhe propiciou potencializar habilidades e competências. Assim, através de sua fala podemos evidenciar que durante o processo houve transformação pessoal e profissional dado a desconstrução de estereótipos, a consciência de que língua e cultura são indissociáveis, a aplicação prática de conhecimentos adquiridos e o reconhecimento das interações e mediações no seu desenvolvimento linguístico, pedagógico e cultural.

### *Interagente 4*

[...] as sessões de Teletandem puderam me fornecer a *oportunidade de praticar o idioma com uma falante nativa*, o que foi e é fundamental para *aprimorar a minha pronúncia, a fluência e a minha compreensão oral [...]* me permitiram o contato com diferentes sotaques, expressões idiomáticas e aspectos culturais do idioma, *enriquecendo minha experiência de aprendizagem [...]* me oferece enquanto professora a *oportunidade de desenvolver novas habilidades pedagógicas [...]* também promoveram uma *troca cultural* entre minha parceira e eu, pudemos *compartilhar nossas*

*experiências, conhecimentos e perspectivas sobre suas nossas culturas [...] tornou mais sensíveis à diversidade cultural [...] (Interagente 4, Relatório final de atividades telecolaborativas, 2023, grifos nossos).*

No quarto e último excerto, no que concerne às sessões de *Teletandem* no aprendizado da língua espanhola, a *Interagente 4* ressalta que as sessões de interação com um falante nativo do espanhol foram essenciais para o aprimoramento da sua expressão oral e compreensão auditiva, o que conseqüentemente corroborou para o avanço significativo do seu nível de proficiência na língua-alvo<sup>13</sup>. As práticas telecolaborativas lhes permitiram (re)conhecer variações linguísticas e culturais da língua estrangeira que está em processo de aquisição, assim como, enquanto professora em formação inicial pôde refletir sobre a necessidade de desenvolver habilidades para práticas pedagógicas que promovam uma aprendizagem significativa. Ademais, enfatiza que houve reciprocidade ao tornar real a troca de saberes, compartilhamento de percepções e ideologias, desenvolvendo a capacidade de perceber, respeitar e valorizar as diversidades presentes nas línguas/culturas, tanto na sua como na do outro.

Portanto, a partir da leitura e estudo analítico realizados nos 4 (quatro) excertos apresentados anteriormente, podemos reiterar a importância das práticas telecolaborativas no Teletandem para potencializar a competência comunicativa intercultural dos professores de espanhol em formação inicial. As falas das interagentes revelam que as sessões de interação e mediação lhes permitiram: aquisição e intercâmbio de conhecimentos linguísticos e culturais; desenvolvimento da autoconfiança para comunicar-se em espanhol; aperfeiçoamento de destrezas, especialmente a expressão oral e a compreensão auditiva; alternância de papéis, colaboração e reciprocidade, visto que ora aprendiam a língua estrangeira, espanhol, ora ensinavam sua língua materna, português brasileiro.

Além disso, verificamos que houve também o exercício do pensamento crítico-reflexivo acerca das diferenças culturais, conseqüentemente, corroborando

---

<sup>13</sup> Faz-se necessário pontuar que o Teletandem também pode ser realizado com pessoas não nativas, ou seja, usuários da língua estrangeira que são proficientes e que também contribuirão para a aprendizagem na língua em que seu par está se aperfeiçoando. Nesse sentido, o mediador, durante as interações telecolaborativas, desempenha um papel fundamental para desconstruir possíveis crenças já cristalizadas acerca dos falantes nativos.

para o desenvolvimento consciente sobre a alteridade; compreensão de que língua e cultura são complementares e interdependentes; consciência que os erros e acertos, as curiosidades e dúvidas são inerentes ao processo de ensino-aprendizagem e impulsionam nosso amadurecimento na língua-alvo; experiência de que não há avanço se não houver dedicação, constância, comprometimento e prática; construção de conhecimentos de forma significativa, também foi possível enxergar a língua como prática social que se materializa na(pela) linguagem, em situações reais de comunicação, o que, por sua vez, possibilitou a interação entre falantes de línguas e culturas distintas, no contexto da nossa investigação, brasileiros e mexicanos; desconstrução de estereótipos; desenvolvimento de novas habilidades pedagógicas para ensinar espanhol, bem como da autonomia ao se tornarem responsáveis pelo seu processo de aprendizagem.

### **Palavras (não) finais**

No âmbito desta investigação, que visa evidenciar as contribuições das práticas telecolaborativas para professores de espanhol em formação inicial, utilizamos excertos de 4 (quatro) colaboradoras brasileiras como estratégia para tecer reflexões acerca das contribuições das sessões de interação e mediação no Teletandem, contexto intercultural e colaborativo para o ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras (LEs) (Telles, 2009). As discussões aqui empreendidas para a formação docente, baseadas nas experiências das participantes matriculadas no componente curricular *"Práticas de Intercâmbio Linguístico-Cultural via Teletandem"*, no curso de Letras Espanhol, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), *Campus I*, em Campina Grande em parceria com a *Universidad Autónoma de México (UNAM)*, revelaram a importância da imersão linguística e cultural propiciada pelo uso de TDICs com falantes nativos do português brasileiro e espanhol promovendo a vivência, ainda que virtual, do uso real das línguas de forma contextualizada em distintas situações de comunicação.

Dito isso, voltamos nosso olhar analítico para o destaque do papel do Teletandem no aprimoramento linguístico, pedagógico e intercultural dos professores

em formação, enfatizando como as sessões de interação potencializaram suas habilidades linguísticas e a compreensão da cultura alvo. Assim, esperamos que as reflexões geradas inspirem novos estudos e práticas relacionadas ao Teletandem e sua integração como componente curricular nos *PPCs* dos cursos de formação de professores de línguas. Visto que defendemos a ampliação dessas experiências no desenvolvimento acadêmico por possibilitarem a formação de professores interculturalistas, promovendo a mediação e o diálogo entre diferentes culturas, como as do Brasil e do México aqui apresentadas.

## Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. 4. ed. Campinas: Papirus, 1995.

ANDRÉ, M. E. D. A.; GATTI, B. Métodos qualitativos de pesquisa em educação no Brasil: origens e evolução. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO-ALEMÃO DE PESQUISA QUALITATIVA E INTERPRETAÇÃO DE DADOS, 2008, Brasília, DF. *Anais [...]*. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2008. p. 2-13. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/pastas-ocultas/bd/pro-reitoria-de-pesquisa-e-pos-graduacao/repositorio-de-arquivos/arquivos-do-programa-de-formacao/modulo-vii-pesquisa-qualitativa-parte-ii/@@download/file>. Acesso em: 28 mar. 2023.

BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

GARCIA, D. N. M. *O que os pares de teletandem (não) negociam: práticas para um novo contexto online interativo para o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

KFOURI-KANEOYA, M. L. *A formação inicial de professoras de línguas para/em contexto mediado pelo computador (teletandem): um diálogo entre crenças, discurso e reflexão profissional*. 2008. 263 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2008.

KFOURI-KANEOYA, M. L. A pesquisa em formação de professores de línguas, o ensino/aprendizagem de línguas no meio virtual e o teletandem. *In*: TELLES, J. A. (org.). *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Campinas: Pontes Editores, 2009. p. 271-294.

KOZINETS, R. V. *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso, 2014.

REZENDE JÚNIOR, E. L.; MESSIAS, R. A. L. Formação de professores de língua estrangeira (LE) em um contexto telecolaborativo. *In: SOUZA, F. M.; CARVALHO, K. C. H. P.; MESSIAS, R. A. L. (org.). Telecolaboração, ensino de línguas e formação de professores: demandas do século XXI.* São Paulo; Campina Grande: Mentis Abertas; EDUEPB, 2020. p. 43-58.

SILVA, R. C. A.; SOUZA, F. M. Teletandem integrado ao curso de letras – espanhol na universidade estadual da Paraíba. *In: SOUZA, F. M.; CARVALHO, K. C. H. P.; MESSIAS, R. A. L. (org.). Telecolaboração, ensino de línguas e formação de professores: demandas do século XXI.* São Paulo; Campina Grande: Mentis Abertas; EDUEPB, 2020. p. 83-104.

SILVA, R. C. A.; SOUZA, F. M. For an intercultural and decolonial pedagogy in telecollaborative practices. *In: RAMOS, K. A. H. P.; CARVALHO, K. C. H. P. (org.). Language, culture and literature in telecollaboration contexts.* São Paulo: Editora UNESP, 2023. p. 55-70.

SOUZA, F. M. *Intercult: aprendizagem colaborativa e intercultural de línguas via teletandem.* Campina Grande: PROEX; UEPB, 2016.

SOUZA, F. M. de; SANTOS, G. F. Confluências entre as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICS) e processos de ensino-aprendizagem. *In: SOUZA, F. M.; COSTA JÚNIOR, J. V. L.; TOLOMEI, C. N. (org.). Culturas, tecnologias e ensino de línguas.* Rio de Janeiro: Oficina da Leitura, 2018. p. 79-99.

TELLES, J. A. (org.). *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI.* Campinas: Pontes Editores, 2009.

TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. Teletandem: uma proposta alternativa no ensino/aprendizagem assistidos por computadores. *In: TELLES, J. A. (org.). Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI.* Campinas: Pontes Editores, 2009. p. 43-61.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Projeto Pedagógico de Curso PPC: Letras Espanhol (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CEDUC; Núcleo docente estruturante. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

VASSALLO, M. L.; TELLES, J. A. Ensino e aprendizagem de línguas em tandem: princípios teóricos e perspectivas de pesquisa. *In: TELLES, J. A. (org.). Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI.* Campinas: Pontes Editores, 2009. p. 23-42.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. A formação do professor de línguas: passado, presente e futuro. *In: SILVA, K. A. (org.). Ensinar e aprender línguas na contemporaneidade: linhas e entrelinhas.* Campinas: Pontes Editores, 2010. v.1, p. 225-234.

MACIEL, H. S.; AGUIAR PEREIRA, L. S. N.; SILVA, R. C. A.; SOUZA, F. M.  
Contribuições do Teletandem para a formação inicial de professores de Espanhol - Língua  
Estrangeira

*Recebido em: 27 out. 2023.  
Aprovado em: 29 dez. 2023.  
Publicado em: 30 jun. 2024.*

*Revisora de língua portuguesa: Areta Belo  
Revisora de língua inglesa: Areta Belo  
Revisora de língua espanhola: Laura Marques Sobrinho*

